

MERCADO DE INVESTIMENTOS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DA FEMA

Gabriel Luis Brum¹
Marcos Rogério Rodrigues²

RESUMO

O mercado de investimentos tem chamado a atenção em especial das pessoas físicas, principalmente nos últimos meses em que a taxa Selic atingiu 13,75%a.a., nesse sentido, o tema deste trabalho é mercado de investimentos: um estudo com acadêmicos da FEMA, este estudo busca responder a seguinte problemática: qual o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis e Administração da FEMA sobre o mercado financeiro? O objetivo geral deste estudo é: Verificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis e Administração da FEMA sobre o mercado financeiro, esta pesquisa se justifica pela importância do conhecimento e controle das finanças pessoais, além disso, pode auxiliar os acadêmicos a diversificarem seus investimentos e, obterem melhor rentabilidade. No referencial teórico são apresentados os conceitos sobre o Sistema Financeiro Nacional, mercado de capitais em renda variável e investimentos em renda fixa, da mesma forma que tipos de investimentos em ambos os casos. Percebe-se através desta pesquisa que os acadêmicos não possuem amplo conhecimento a respeito do mercado financeiro, porém observa-se um grande interesse e aspiração em ter mais entendimento sobre o assunto tratado, afim de contribuir para uma vida financeira saudável.

Palavras-chave: Investimentos - Sistema Financeiro Nacional – Renda Passiva.

ABSTRACT

Selic rate has reached 13.75% per year in the last months, as a result, investment market has been a choice among natural people who want to invest. Taking this information into consideration, the topic of this paper is: investment market, a study with undergrad students from FEMA. It aims to answer the following issue: what is the level of knowledge of Accounting and Business Administration undergrad students on the financial market? This paper excels since its aim is to verify the level of knowledge of students on the financial market taking into account the importance of understanding and managing personal finances, as well as, it can help undergrads to diversify their investments and achieve better profitability. The theoretical background presents the concepts on National Financial System, capital market in variable and fixed income, just as types of investments in both cases. This paper has shown as a result that the undergrad students do not have a broad knowledge on the issue, on the other hand, they have shown a great interest and aspiration to understand the subject in order to achieve a better financial life.

¹ Acadêmico do Curso de Administração – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. Gabriel.brum@yahoo.com

² Mestre em Administração. Orientador. Professor do Curso de Administração. Faculdades Integradas Machado de Assis. marcosrodrigues@fema.com.br

Keywords: Investments - National Financial System – Passive Income

INTRODUÇÃO

O mercado financeiro apresenta várias opções de investimentos, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, e hoje com o avanço da tecnologia e a própria curiosidade dos investidores em melhor cuidar de seus recursos, tal tema abrange muito mais usuários do que tempos atrás, diante disto, o tema proposto neste trabalho é: Realizar um estudo sobre o mercado de investimento, delimitado nos alunos de Ciências Contábeis e Administração FEMA, localizado em Santa Rosa/RS.

Em relação ao problema, ele busca responder a seguinte questão: Qual o nível de conhecimento dos alunos de Ciências contábeis e administração da FEMA sobre mercado financeiro? O objetivo geral deste trabalho é: Verificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis e Administração da FEMA sobre mercado financeiro, a fim de propor para a instituição a criação de uma matéria/curso/workshop/palestra voltada para essa temática.

Os objetivos específicos são: a) apresentar conceitos sobre o mercado financeiro; b) realizar uma pesquisa com os acadêmicos, a fim de verificar o nível de conhecimento e de interesse no assunto; c) propor a instituição a criação de uma matéria/curso/workshop/palestra sobre essa temática. Este trabalho se justifica pela importância do conhecimento e controle das finanças pessoais, além disso, este conhecimento pode auxiliar os acadêmicos a diversificarem seus investimentos.

A metodologia adotada neste trabalho é pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva e explicativa, referente aos procedimentos técnicos utilizados, são o estudo de caso e a bibliográfica, em relação aos principais autores que fundamentam esta pesquisa são: Assaf Neto, Gustavo Cerbasi, Juliano Lima Pinheiro, Milton Cordeiro Filho e Emílio Arruda. Este artigo é constituído por esta introdução, referencial teórico, metodologia da pesquisa, análise e interpretação de dados e a conclusão do estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Furasté o referencial teórico “trata-se da apresentação do embasamento teórico sobre o qual se fundamentará o trabalho. São os pressupostos que darão suporte à abordagem do trabalho.” (FURASTÉ, 2013, p.142). No referencial

teórico será abordado conceitos sobre o mercado financeiro, sistema financeiro nacional, renda fixa e renda variável.

1.1 MERCADO FINANCEIRO

De acordo com Pinheiro, “Podemos definir mercados financeiros como o mecanismo ou ambiente através do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços.” (PINHEIRO, 2008, p.74). Para Assaf Neto:

O mercado financeiro pode ser interpretado como o ambiente da economia onde se realizam todas as transações com moedas e títulos commodities, câmbio, derivativos e participações de capital, esse mercado é formado por instituições normativas (CMN, Bacen, CVM), instituições especiais (BNDES, BB e CEF), e instituições de intermediação (bancos comerciais e múltiplos, corretoras e distribuidoras de valores, bancos de investimentos, bolsas de valores etc.). (ASSAF NETO, 2021, p.65).

Assaf Neto complementa sobre as segmentações do mercado financeiro, “A intermediação financeira desenvolve-se de forma segmentada, com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro: mercado monetário; mercado de crédito; mercado de capitais; mercado cambial.” (ASSAF NETO, 2021, p.65).

Ilustração 1: Estrutura do mercado financeiro brasileiro

Estrutura dos Mercados Financeiros		
<i>Mercados</i>	<i>Atuação</i>	<i>Maturidade</i>
Monetário	Controle dos meios de pagamentos (liquidez) da economia	Curtíssimo e curto prazos
Crédito	Créditos para consumo e capital de giro das empresas	Curto e médio prazos
Capitais	Investimentos, financiamentos e outras operações	Médio e longo prazos
Cambial	Conversão de moedas	À vista e curto prazo

Fonte: Assaf Neto (2021, p.65)

De acordo com a ilustração 1, pode-se perceber os quatro campos do mercado financeiro Brasileiro, junto de seu campo de atuação e a sua maturidade que pode variar de curto, médio e longo prazo.

Conforme Fortuna, o conceito de sistema financeiro poderia ser a de um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de proporcionar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores (FORTUNA, 2015).

Complementando Pinheiro descreve que, o sistema financeiro pode ser visto como uma rede de instituições, instrumentos e mercado que são agrupados de forma harmônica, que tem por objetivo final transferir os fundos disponíveis dos poupadores, ou então aqueles cuja a renda é maior do que seus gastos, para os investidores, ou seja, aqueles cujas oportunidades de gastos são maiores do que sua renda (PINHEIRO, 2008).

A respeito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), Carrete e Tavares descrevem que ele é o conjunto das instituições que proporcionam o fluxo dos recursos entre os tomadores e os aplicadores do mesmo na economia brasileira, e ele é composto por todas as instituições, tanto públicas quanto privadas que são atuantes no mercado brasileiro, sendo controlado e organizado pelas mesmas instituições (CARRETE; TAVARES, 2019).

A respeito da estrutura do sistema financeiro nacional, Assaf Neto descreve que ela se baseia em dois subsistemas, o normativo e a intermediação financeira (operativo), o primeiro é responsável por todo funcionamento do mercado financeiro e suas instituições, fiscalizando e regulamentando as suas atividades, através do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN), já a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) atua mais especificamente no mercado de valores mobiliários que seriam ações e debêntures (ASSAF NETO, 2021).

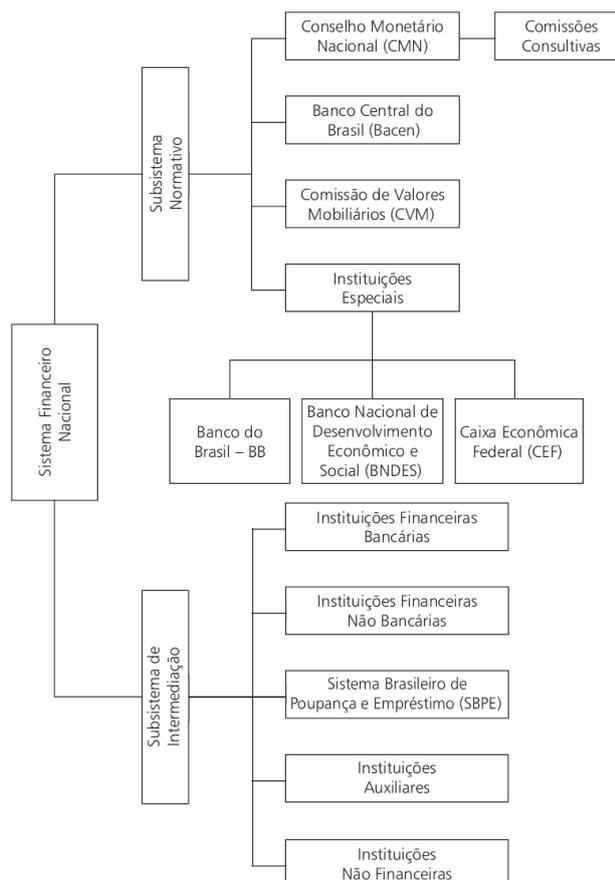
De acordo com Pinheiro, o subsistema normativo cria as normas que vão orientar o funcionamento do sistema, tendo como funções regular, controlar e exercer a fiscalização sobre as instituições intermediadoras, bem como disciplinar todas as modalidades de crédito e também emitir títulos e valores mobiliários. Essa regulação e controle mencionados são exercidos por meio de normas legais expedida pela autoridade monetária (PINHEIRO, 2008). Para Assaf Neto:

[...] No subsistema normativo, enquadram-se, ainda, três outras instituições financeiras que apresentam um caráter especial de atuação, assumindo certas responsabilidades próprias e interagindo com vários outros segmentos do mercado financeiro, como são os casos do Banco do Brasil (BB), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Caixa Econômica Federal (CEF). (ASSAF NETO, 2021, p.44).

E por outro lado, o subsistema de Intermediação tem por finalidade levantar os recursos no mercado financeiro, com o objetivo de transferir para diversos agentes de mercado, fazendo justamente esta “intermediação”, são conhecidos por

intermediadores: os bancos, companhias de seguro etc. Ele é classificado como bancários e não bancários, conforme sua capacidade de emitir moeda, Instituições auxiliares e as não financeiras, porém são integrantes do mercado financeiro, tendo ainda o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo SBPE, cujo os recursos captados são investidos no âmbito do sistema de habitação (ASSAF NETO, 2021).

Ilustração 2: Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Assaf Neto (2014, p.42)

Conforme ilustração 2, o sistema financeiro nacional é dividido em dois grupos, o normativo e o de intermediação, o primeiro é o que fiscaliza e regula as atividades que é executado pela CMN, CVM, Bacen e Outras instituições especiais como BB, BNDES e CEF, o segundo são os que a executam por Instituições Financeiras Bancárias, Instituições não Bancárias, (SBPE), Instituições Auxiliares e Instituições não Financeiras.

Pode-se perceber que o mercado financeiro é o ambiente da economia onde acontece todas as transações com moedas, câmbios, commodities, no caso do Sistema Financeiro Nacional (SFN), se tem o objetivo de transferir os valores dos

agentes poupadores para os investidores e assim fazer com que a economia se desenvolva, hoje o SFN é estruturado com 2 grupos, um que vai fazer a intermediação entre os agentes, e o segundo que vai fiscalizar e regulamentar todo esse processo.

1.2 MERCADO DE CAPITALIS EM RENDA VARIÁVEL

Com relação ao mercado de capitais, Pinheiro descreve que ele é o conjunto de instituições e de instrumentos que vão negociar com títulos e valores mobiliários, focando na canalização dos recursos dos agentes vendedores para os agentes compradores, ou seja, ele representa um sistema de distribuição de valores mobiliários com o objetivo de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas (PINHEIRO, 2008). Para Assaf Neto:

O Mercado de capitais assume o papel dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico. É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimento. Ele está estruturado de forma a suprir as necessidades de investimentos dos agentes econômicos, por meio de diversas modalidades de financiamentos a médio e longo prazos para capital de giro e capital fixo. É constituído pelas instituições financeiras não bancárias, instituições componentes do sistema de poupança e empréstimo (SBPE) e diversas instituições auxiliares. (ASSAF NETO, 2014, p. 82).

O mercado de capitais tem formas de investimentos em renda variável, tais como: Ações e Fundos Imobiliários, Assaf Neto descreve sobre ações, que é um dos principais papéis negociados no mercado de capitais, “constituem a menor parcela (fração) do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores (acionistas) de acordo com a participação monetária efetivada.” (ASSAF NETO, 2014, p. 83).

Em concordância, Pinheiro complementa, “As ações são títulos de propriedade de uma parte do capital social da empresa que às emitiu. Quem tem ações, portanto, pode-se considerar sócio da empresa emissora.” (PINHEIRO, 2008, p. 138).

Carrete e Tavares descrevem que o investidor em ações de uma empresa, é proprietário de uma fração da empresa, e assim se denomina acionista, tendo acesso aos benefícios e todos os direitos de um sócio (CARRETE; TAVARES, 2019).

Segundo Assaf Neto, as empresas têm diversas alternativas de financiamentos, obtidas principalmente de empréstimos (capital de terceiros), como, geração e

reinvestimentos de lucros e aporte de capital, e é por meio disso que elas adquirem condições financeiras de viabilizar os seus projetos (ASSAF NETO, 2014).

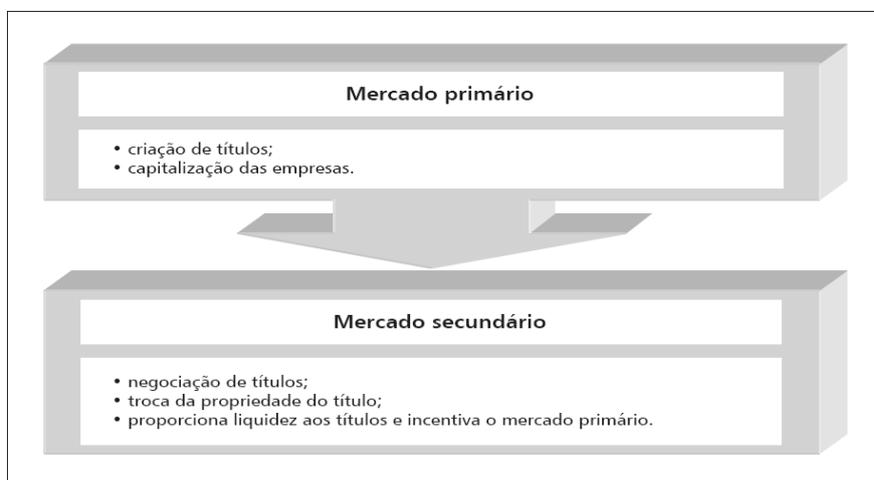
Segundo Fortuna, as ações são divididas em ordinárias e preferenciais, tendo a primeira o direito a voto, e a segunda com o direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos aos acionistas, sejam eles na forma de dividendos ou juros sobre o capital próprio e ainda a prioridade no reembolso do capital (FORTUNA, 2015).

Assaf Neto descreve as vantagens na aquisição das ações, uma delas são os dividendos, que é uma parte dos resultados da empresa que são distribuídos aos acionistas em forma de dinheiro, outra vantagem é a valorização, que ocorre conforme o desempenho da empresa e também o andamento do mercado, a terceira seria a de bonificação que é um “dividendo adicional” que a empresa paga ao seu acionista de acordo com a sua participação de capital na empresa (ASSAF NETO, 2019).

Conforme Fortuna, o mercado de ações é dividido em mercado primário, quando as ações da empresa são emitidas diretamente ou através de uma oferta pública, e o mercado secundário, quando as ações já emitidas são comercializadas através das bolsas de valores (FORTUNA, 2015).

Pinheiro descreve que no mercado primário de ações é onde são negociadas as subscrições (vendas) de novas ações ao público, ou seja, o momento em que é captado recurso financeiro para a empresa, nessa etapa ocorre a primeira venda das ações e por isso o dinheiro vai para a empresa, no segundo momento que seria o mercado secundário, as ações negociadas não alteram financeiramente a empresa, somente ocorre a movimentação entre compradores e vendedores (PINHEIRO, 2008).

Ilustração 3: Estrutura do mercado de capitais.



Fonte: Pinheiro (2019, p.158)

De acordo com a ilustração três, pode-se perceber a divisão do mercado, entre primário e secundário, onde no primeiro criam-se os títulos e no segundo ocorre a negociação do mesmo.

A respeito dos fundos imobiliários, Assaf Neto descreve como sendo um instrumento de investimento coletivo, cujos recursos são captados no mercado e direcionados às aplicações em ativos imobiliários, os ganhos desse fundo geralmente são provenientes das receitas de locação e ganhos na alienação dos imóveis, ou seja, nos alugueis pagos, as locações mais comuns são as de salas comerciais e escritórios, prédios comerciais e shopping center (ASSAF NETO, 2014).

Conforme Bolivar, “Os rendimentos distribuídos pelos FII às pessoas físicas são isentos do imposto de renda na fonte e na declaração de ajuste anual.” (BOLIVAR, 2019, p.80). Ao tratar de investimentos um aspecto importante a ser observado é o perfil do investidor, de acordo com Antonovz e Mazzaroppi: É normal que os investidores sigam algumas filosofias diferentes à medida que passam por fases em seu ciclo de vida. Desta forma, os investidores tendem a ser mais agressivos quando são jovens e mais conservadores à medida que envelhecem (ANTONOVZ; MAZZAROPPI, 2018).

A respeito do perfil do investidor, os autores descrevem que: o perfil dinâmico também conhecido como arrojado ou agressivo, é aquele em que o investidor concentra a maior parte de sua renda em aplicações de renda variável, sendo que elas têm mais potencial para gerar maiores retornos – ainda que associados a maiores riscos, mas podendo proporcionar o rendimento desejado por esse perfil (ANTONOVZ; MAZZAROPPI, 2018).

Pode-se entender que o mercado de capitais, é o responsável por municiar a economia, é ele quem transfere os valores dos agentes vendedores para os compradores, como no caso das ações onde a empresa abre o seu capital para os investidores e assim obtém recursos necessários para o seu crescimento e consequentemente da economia.

1.3 MERCADO DE INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

Neste tópico apresentam-se os conceitos sobre investimentos no mercado de renda fixa, como CDB, Caderneta de poupança, Debêntures, Tesouro Direto, Fundos de renda fixa.

Segundo Monteiro Neto e Santos, renda fixa é um tipo de investimento no qual os rendimentos são recebidos de acordo com a taxa flutuante, em um intervalo de tempo definido em documentos formais, tendo como investimento mais tradicional os títulos em renda fixa, que tem uma menor fração divisível (unidade) com valores mais acessíveis a maior parte dos investidores (MONTEIRO NETO; SANTOS, 2019).

Essa taxa flutuante mencionada anteriormente é determinada pela taxa Selic, Fortuna descreve que ela é a principal taxa de referência do mercado, e que é ela quem regula as operações diárias com títulos públicos federais no Sistema Especial de Liquidação e Custódia do Banco Central do Brasil, porque é a sua média diária que vai reajustar diariamente os preços por unidade dos títulos públicos. Representa a taxa que o Banco Central compra e vende títulos públicos federais ao fazer sua política monetária no mercado (FORTUNA, 2015).

A respeito da renda fixa, Cerbasi descreve que ela é um tipo de investimento que é apenas parcialmente previsível, ao contrário do que em um primeiro momento aparenta ser completamente previsível, pelo fato de se ter duas opções nesse mercado, que seria a taxa prefixada ou pós-fixada (CERBASI, 2019).

Complementando o autor descreve que, sendo a primeira uma taxa que já se tem o conhecimento de quanto será recebido no final do período, e a segunda, sendo uma taxa que pode variar conforme o desempenho do índice definido, durante o tempo determinado da aplicação (CERBASI, 2019).

De acordo com Assaf Neto a caderneta de poupança é considerada a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, sendo classificada como conservadora, por ter baixo risco e um retorno menor, principalmente se for comparada com outros tipos de investimentos, normalmente atrais investidores de menor renda (ASSAF NETO, 2014).

Cerbasi complementa que a caderneta de poupança tem grande popularidade devido a sua simplicidade, que o foco dela é levantar fundos para o financiamento imobiliário, funciona como uma espécie de convênio entre os bancos e o Banco Central do Brasil que é quem determina que todas as instituições sigam exatamente as mesmas regras (CERBASI, 2019).

Ainda sobre a caderneta de poupança, Cerbasi descreve que a remuneração é feita a cada mês completado e que não há incidência de imposto de renda sobre os rendimentos para pessoas físicas (CERBASI, 2019). A respeito do CDB, Assaf Neto descreve:

O certificado de depósito bancário (CDB) é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras (banco comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento). Esses recursos destinam-se, basicamente, ao financiamento de capital de giro das empresas. As emissões desses títulos são feitas em função do volume de crédito demandado pelas empresas. (ASSAF NETO, 2014, p. 90).

Fortuna descreve que o CDB, é um depósito a prazo fixo sujeito ao recolhimento dos recursos a prazo, o autor também define como sendo um título de crédito escritural, e o RDB (Recibo de Depósito Bancário) um recibo e sua emissão gera a obrigação das instituições emissoras de pagar ao investidor, ao final do prazo contratado, sempre sendo superior ao valor aplicado, e as instituições utilizam desses recursos para repassar aos seus clientes na forma de empréstimo (FORTUNA, 2015).

Cerbasi complementa que “Um CDB, é uma forma de empréstimo que é concedido a alguma instituição financeira por seus clientes, e isso é tão utilizado que em alguns momentos parece que o banco está oferecendo algo ao investidor, quando na verdade é ele quem pede recursos ao investidor, e assim pagando uma “taxa de aluguel” (CERBASI, 2019).

Através do CDB é que fica claro que a sobrevivência de um banco depende da credibilidade que ele tem perante seus clientes, pois sem a captação de recursos os bancos não teriam dinheiro para realizar as operações de empréstimos e financiamentos (CERBASI, 2019).

Conforme Fortuna, debêntures são títulos emitidos apenas por sociedades anônimas não financeiras de capital aberto ou fechado, que as lança no mercado com a finalidade de obter recursos de médio e longo prazo, normalmente destinado a financiamentos de projetos ou alongamento do passivo (FORTUNA, 2015).

Referente aos títulos públicos ou então títulos da dívida pública, e também sobre o investimento no tesouro direto, Cerbasi descreve que os títulos em si são instrumentos de dívidas, e quem emite um título está contraindo uma dívida pelo mercado de capitais, no caso dos títulos privados (CDBs e Debêntures) o dinheiro é emprestado para empresas privadas, e nos títulos públicos o dinheiro é emprestado para uma entidade governamental (CERBASI, 2019).

O autor complementa que, os títulos de dívida pública então, são emitidos pelos governos federal, estadual e municipal, com a intenção de captar recursos para financiar as diversas atividades do orçamento público. Esses títulos são

disponibilizados no mercado de investimentos como: Tesouro Direto e qualquer pessoa tem acesso a ele, através de um banco ou uma corretora de valores que faz a guarda desses títulos (CERBASI, 2019).

Em concordância Assaf Neto descreve que, os governos federais, estaduais e municipais têm o costume de captar recursos no mercado financeiro por meio da emissão desses títulos públicos, com o objetivo de suprir as necessidades de recursos de custeio de investimentos, eles são constituídos como alternativa de investimento para o mercado e são registrados como uma dívida mobiliária (ASSAF NETO, 2014).

De acordo com Cerbasi, fundos de renda fixa, é uma alternativa de investimento para quem não tem tempo de montar uma estratégia e selecionar os melhores títulos para investir, pelo fato de que nessa modalidade um terceiro, especializado em mercado de capitais, faz isso pela pessoa, e dessa forma é pago uma taxa por conta desse serviço (CERBASI, 2019).

Pode-se perceber que a renda fixa é um investimento mais conservador, tendo uma base aproximada do valor a receber no final do período definido em contrato, entende-se também que neste modelo de aplicação financeira, o investidor empresta dinheiro as empresas privadas e públicas, por meio dos tipos de investimentos mencionados anteriormente.

2 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos, a metodologia da pesquisa vai responder a algumas questões, *como? com quê? onde? quanto?* (MARCONI; LAKATOS, 2021). De acordo com Furasté, a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados (FURASTÉ, 2013). Na metodologia aborda-se conceitos sobre a categorização da pesquisa, a geração de dados e a análise e interpretação de dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é classificada com o conceito de pesquisa aplicada pelo fato de realizar um estudo com acadêmicos dos cursos de CC e ADM da FEMA, e a partir dos resultados realizar medidas propositivas para a Instituição. Quanto a abordagem, este trabalho é considerado uma pesquisa quantitativa, pois realizou-se um estudo

buscando medir o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração da FEMA, através de um questionário.

Neste trabalho é utilizado a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, a primeira tem o objetivo de identificar o problema, através de uma pesquisa realizada por meio de questionário online. A pesquisa descritiva busca descrever através de ilustrações o resultado da pesquisa e suas implicações, já a pesquisa a explicativa busca esclarecer os resultados, cruzando a opinião do acadêmico com os autores do referencial teórico, além disso, busca-se aprimorar o conhecimento sobre mercado financeiro, e da mesma forma propor a criação de matérias dentro da instituição voltadas para esta temática.

Referente aos procedimentos técnicos utilizados, este trabalho se classifica como estudo de caso e bibliográfico, pois realizou-se um estudo com os acadêmicos, para medir o seu nível de conhecimento sobre o mercado financeiro, e por outro lado é considerado bibliográfico porque se baseou em materiais publicados em livros.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Os dados foram coletados através de uma pesquisa online (por meio do questionário *google forms*) realizada com os alunos dos cursos de CC E ADM da FEMA, os quais responderam ao questionário enviado por meio de um link. O questionário conteve 24 questões relacionadas ao seu nível de conhecimento sobre o tema mercado financeiro.

Esta pesquisa se deu por meio de amostragem probabilística, conforme Zamberlan et al, as unidades probabilísticas são escolhidas por acaso, é possível identificar cada amostra potencial, de determinado tamanho que pode ser extraída da população, assim como a possibilidade de selecionar cada amostra (ZAMBERLAN ET AL, 2014).

Para o cálculo da amostra utilizou-se da fórmula representada na ilustração 4:

Ilustração 4: Fórmula amostral.

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Fonte: (ZAMBERLAN ET AL 2014 P. 145)

Onde o “n0” resulta da divisão de 1 sobre o erro amostral. De acordo com a coordenação dos cursos, ao todo estão matriculados 200 alunos, aplicando a técnica estatística de 95% de nível de confiança e 5% de margem de erro, chegou em uma amostra de no mínimo 133 respondentes.

Conforme Da silva, erro amostral é a diferença entre a estimativa da amostra específica e o parâmetro da população da qual ela foi extraída. O erro amostral é um risco que corremos nas estimativas (DA SILVA; BERTELLI; SILVEIRA, 2019).

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Análise e interpretação dos dados têm por objetivo compreender e organizar as informações coletadas com a pesquisa, este artigo utilizou-se das informações contidas neste referencial teórico para realização da pesquisa.

Os dados apresentados foram avaliados com base em ilustrações onde se cruzou a análise do acadêmico com a opinião dos autores para se compreender as informações obtidas e medir o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o mercado financeiro.

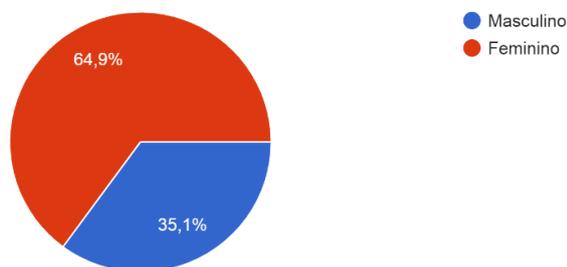
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa, que contou com a participação dos alunos de Ciências Contábeis e Administração da FEMA, no qual se elaborou o cruzamento das informações obtidas pelos os acadêmicos com a opinião do autor e dos autores mencionados no referencial teórico.

3.1 VERIFICAR NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADEMICOS

Para atender ao segundo objetivo específico do trabalho, elaborou-se a pesquisa que contou com a participação de 134 respondentes. Nos parágrafos seguintes constam os resultados da pesquisa.

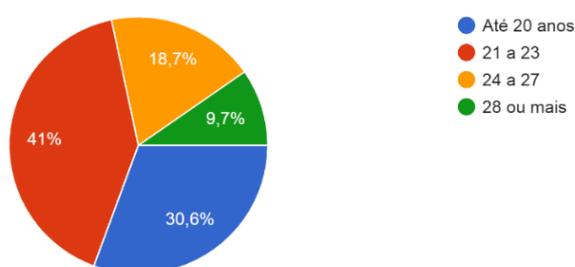
Inicialmente procurou-se conhecer o gênero dos respondentes, e de acordo com os dados constatou-se que 64,9% são mulheres e 35,1% são homens.

Ilustração 5: Gênero

Fonte: produção do pesquisador.

Percebe-se então que a maioria dos respondentes são mulheres e que proporcionalmente a esta porcentagem, são elas que mais investem ou não, de acordo com cada quesito subsequente, e diante disto observa-se que em um possível curso/matéria/workshop a ser criado, poderia ser desenvolvido com o foco para este público feminino.

Quando questionados sobre a sua idade, 41% dos respondentes afirmaram ter entre 21 a 23 anos, 30,60% tem até 20 anos, 18,7% de 24 a 27 anos e por fim 9,7% tem 28 anos ou mais.

Ilustração 6: Faixa etária

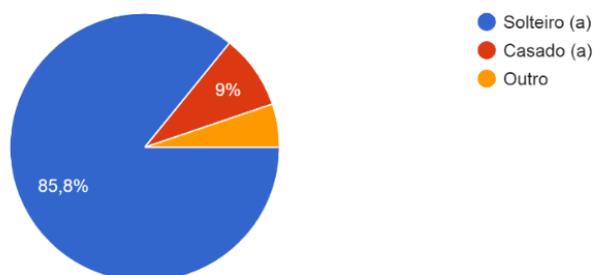
Fonte: produção do pesquisador.

Pode-se entender que a maioria são pessoas mais jovens, ou seja 71,6% possuem até 23 anos, são eles que vão ter um futuro promissor com vistas a serem próximos investidores, tornando-se importante o conhecimento a respeito do mercado financeiro. De acordo com Assaf Neto, o mercado financeiro pode ser interpretado como o ambiente da economia onde se realizam todas as transações com moedas e

títulos commodities, câmbio, derivativos e participações de capital (ASSAF NETO, 2021).

Quanto ao estado civil dos respondentes, constatou-se que 85,8% são solteiros, 9% são casados e 5,2% responderam outro.

Ilustração 7: Estado Civil

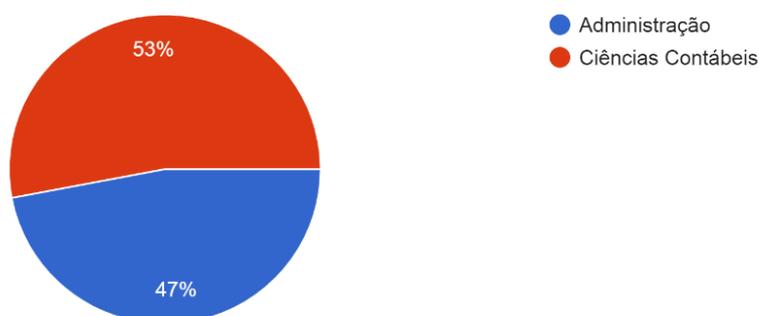


Fonte: produção do pesquisador.

Entende-se aqui que a maioria dos acadêmicos são solteiros e desta forma, em teoria teriam mais condições de realizar investimentos e aplicações pensando em suas economias, visto a importância de obter rendimentos (renda passiva) para a sua vida. De acordo com Assaf Neto, o mercado financeiro dispõe de inúmeros tipos de investimentos, dividido em duas modalidades, renda fixa e renda variável (ASSAF NETO, 2021).

Quando questionados sobre o curso em que atuam 53% responderam para Ciências Contábeis e 47% para Administração.

Ilustração 8: Curso

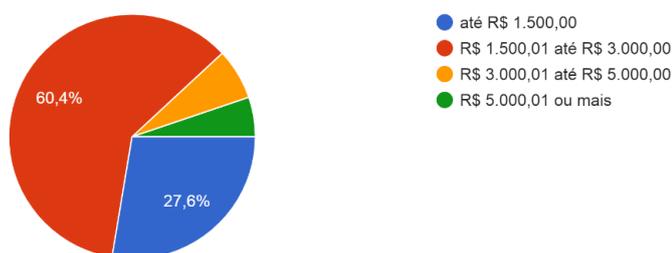


Fonte: produção do pesquisador.

Percebe-se então um equilíbrio entre o nível de conhecimento entre os acadêmicos de cada curso mencionado, o que indica que em um possível curso/disciplina a ser criado ou aperfeiçoado pode-se levar em consideração este equilíbrio e preparar algo estruturado para alunos destes dois cursos.

Em relação a renda mensal de cada respondente, 27,6% afirmaram receber até R\$ 1.500,00, 60,4% possuem uma renda de R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00 e o restante tem suas receitas maiores do que R\$ 3.000,01.

Ilustração 9: Renda

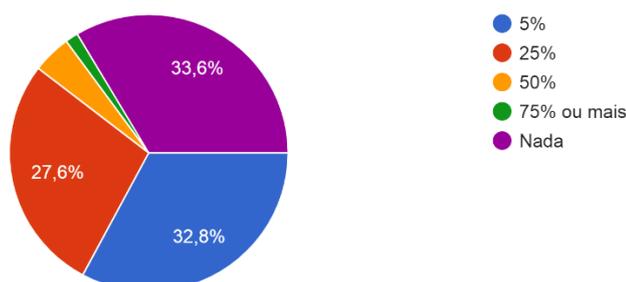


Fonte: produção do pesquisador.

Pode-se perceber que a maioria dos respondentes, totalizando 88% dos acadêmicos tem suas receitas com um teto máximo de R\$ 3.000,00, desta forma entende-se que eles teriam um limite em seus investimentos considerando suas despesas pessoais mensais. Conforme Assaf Neto um tipo de investimento para baixa renda seria a caderneta de poupança que é considerada a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, normalmente atrais investidores de menor renda (ASSAF NETO 2014).

Quando questionados sobre quanto de sua renda o acadêmico destina para investimentos, 32,8% afirmaram que 5%, 27,6% destinam 25%, 33,6% afirmam não investirem, e o restante investe 50% ou mais de suas rendas.

Ilustração 10: Porcentagem da Renda Aplicada

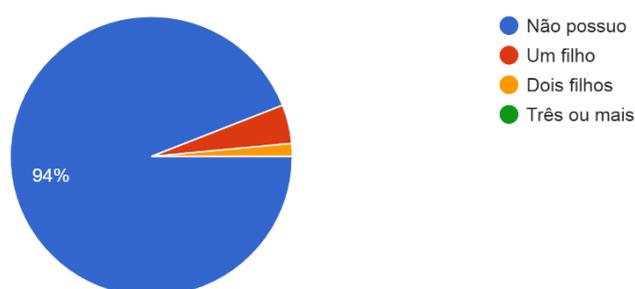


Fonte: produção do pesquisador.

Percebe-se que mais da metade dos acadêmicos destinam pelo menos 5% de sua renda a investimentos, o que demonstra certo interesse com relação a seu futuro financeiro, entende-se desta forma que se faz ainda mais necessário um melhor entendimento sobre este assunto, podendo-se assim aperfeiçoar as suas aplicações, para obter melhores rendimentos ao longo da sua vida.

A respeito de possuir filhos ou não, 94% dos acadêmicos afirmaram não possuírem filhos, e o restante de 6% possui no mínimo um filho.

Ilustração 11: Filhos

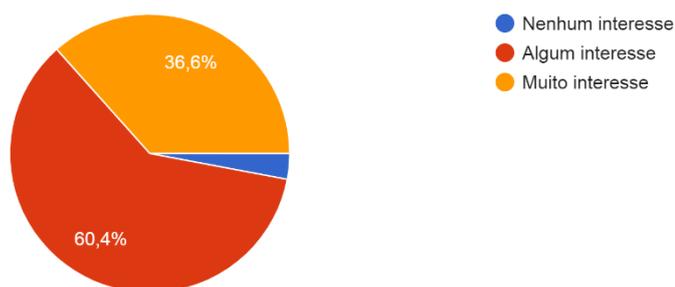


Fonte: produção do pesquisador.

Entende-se desta forma que embora os acadêmicos em sua maioria recebam um salário com um teto máximo de R\$ 3.000,00 e tenham despesas mensais, o que limitaria seus investimentos, os mesmos em sua maioria não possuem filho, o que permite a eles terem uma liberdade financeira de investimento.

Quando questionados sobre o seu interesse em assuntos ligados ao mercado financeiro, 60,4% afirmaram ter algum interesse, 36,6% ter muito interesse e 3% ter nenhum interesse.

Ilustração 12: Interesse no Mercado Financeiro



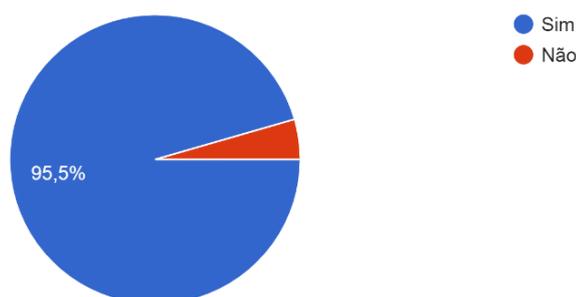
Fonte: produção do pesquisador.

Pode-se perceber então que a maioria tem no mínimo algum interesse relacionado ao mercado financeiro, e outra parcela considerável, tem muito interesse, resultando em 97% dos alunos, o que demonstra que embora tenham pouco conhecimento relacionado a este assunto, os respondentes têm a aspiração de aprender mais sobre, entende-se então a necessidade de formular disciplinas relacionados ao mercado financeiro.

No entendimento de Assaf Neto o mercado financeiro está segmentado em 4 subdivisões, quais sejam: mercado monetário; mercado de crédito; mercado de capitais; mercado cambial (ASSAF NETO, 2021).

Nesta etapa os acadêmicos foram questionados sobre a sua opinião em relação a se é importante ter conhecimento sobre mercado financeiro, e 95,5% afirmaram que sim, é interessante conhecer o mercado financeiro.

Ilustração 13: Conhecimento sobre o mercado financeiro



Fonte: produção do pesquisador.

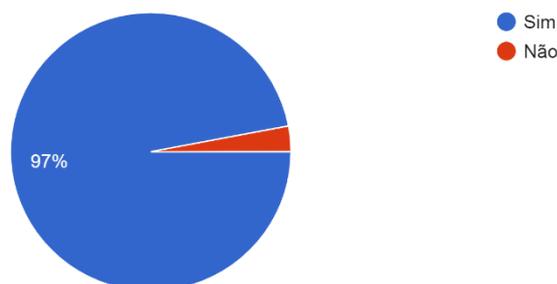
Entende-se que a maior parte dos acadêmicos concorda que o conhecimento sobre o mercado financeiro é importante por questões variáveis de cada um deles, e reforçando que embora tenham pouco conhecimento sobre esta área, aspiram ter mais entendimento, com relação ao mercado de capitais. Assaf Neto descreve que ele assume o papel dos mais relevantes e importantes no processo de desenvolvimento econômico, é o grande municiador de recursos permanentes para a economia (ASSAF NETO, 2014).

Quando questionados sobre acreditarem que com um maior nível de conhecimento no assunto, seus possíveis investimentos teriam melhores resultados, 100% responderam afirmativamente. Percebe-se que todos os respondentes concordam que um maior conhecimento os permitirá obter melhores retornos

financeiros, e que diante disso se verifica a necessidade de cada vez mais alcançar entendimento sobre essa área, dada a sua importância.

Quando questionados sobre acreditarem ser importante cursos e palestras sobre o mercado de ações, 97% dos acadêmicos responderem afirmativamente.

Ilustração 14: importância de cursos e palestras

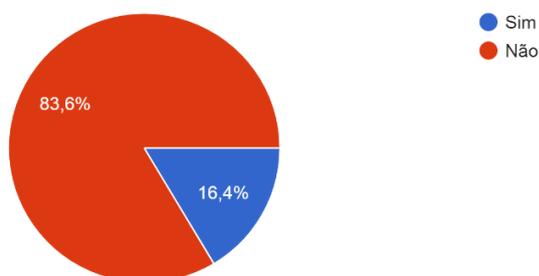


Fonte: produção do pesquisador.

Percebe-se uma alta concordância entre os respondentes sobre a importância de se conhecer sobre o mercado de ações, reforça-se então a necessidade de trazer mais eventos/palestras/cursos/workshop sobre esta temática, de acordo com Assaf Neto, ações, que é um dos principais papéis negociados no mercado de capitais brasileiro (ASSAF NETO, 2014).

Os acadêmicos foram questionados sobre operações na bolsa de valores. Constatou-se que 83,6% nunca operaram nessa modalidade, e 16,4% responderam que já realizaram operações na bolsa.

Ilustração 15: já operou na bolsa



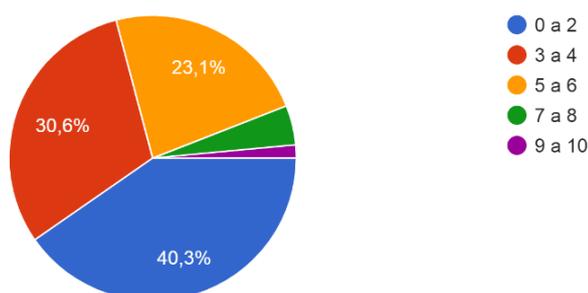
Fonte: produção do pesquisador.

A partir das respostas conclui-se que a maioria dos respondentes não tem conhecimento de como funciona o dia a dia das operações na bolsa de valores.

Considerando essa informação a instituição poderia promover simulações sobre esse mercado, haja vista os simuladores disponíveis na internet.

Indagou-se sobre o nível de conhecimento em bolsa de valores, em uma escala de 0 a 10, tendo 40,3% dos respondentes afirmando ter de 0 a 2, 30,6% 3 a 4, 23,1% de 5 a 6, e o restante de 7 a 10.

Ilustração 16: conhecimento sobre a bolsa de valores

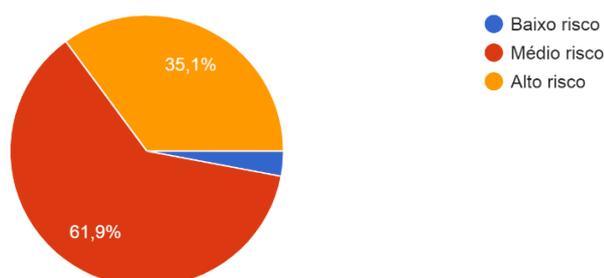


Fonte: produção do pesquisador.

Percebeu-se um baixo nível de conhecimento sobre a bolsa de valores, ou seja, 70,9% dos respondentes possuem um nível de até 4 pontos, entende-se desta forma que existe a necessidade de maior aprendizado sobre essa modalidade de investimento. De acordo com Faccini, bolsa de valores tem a finalidade de proporcionar ambiente de negociação para valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas que tem seu capital aberto (FACCINI, 2015).

Quando questionado sobre sua opinião referente ao mercado de ações, 61,9% dos respondentes afirmaram que é um investimento de médio risco, 35,1% alto risco e 3% ser de baixo risco.

Ilustração 17: Risco em ações

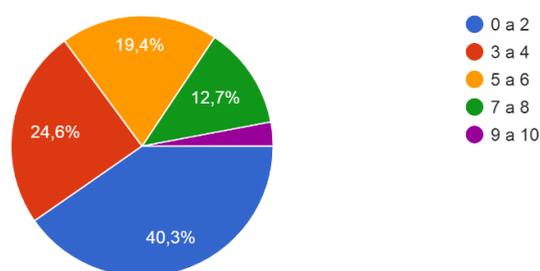


Fonte: produção do pesquisador.

Percebe-se uma concordância entre os acadêmicos de que o mercado de ações é uma aplicação que corre um certo risco de investimento, sendo ele de médio ou alto. Assaf Neto descreve algumas vantagens na aquisição de ações: “uma delas são os dividendos, que é uma parte dos resultados da empresa que são distribuídos aos acionistas em forma de dinheiro”. (ASSAF NETO, 2019).

Sobre seu nível de conhecimento em investimentos de renda fixa em uma escala de 0 a 10, tendo 40,3% dos respondentes afirmando ter de 0 a 2, 24,6% 3 a 4, 19,4% de 5 a 6, 12,7% 7 a 8 e 3,7% de 9 a 10.

Ilustração 18: Conhecimento em renda fixa

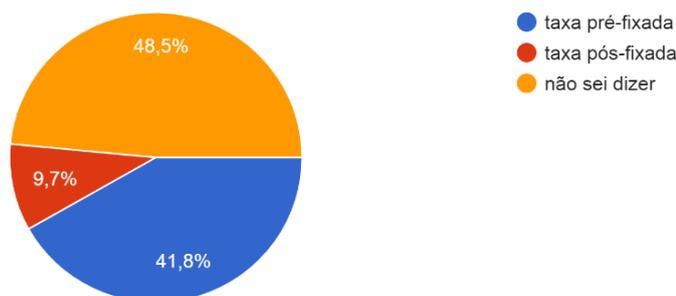


Fonte: produção do pesquisador.

Observou-se um baixo nível de conhecimento em renda fixa dos respondentes, ou seja, mais da metade possui um nível limitado de até 4 pontos, percebe-se desta forma a necessidade de um maior aprendizado sobre o assunto em questão.

Questionados sobre os tipos de taxa no investimento de renda fixa (pré e pós fixada) 48,5% não souberam responder, 41,8% optam pela taxa pré-fixada e 9,7% escolhem taxa pós fixada.

Ilustração 19: Taxa nos investimentos

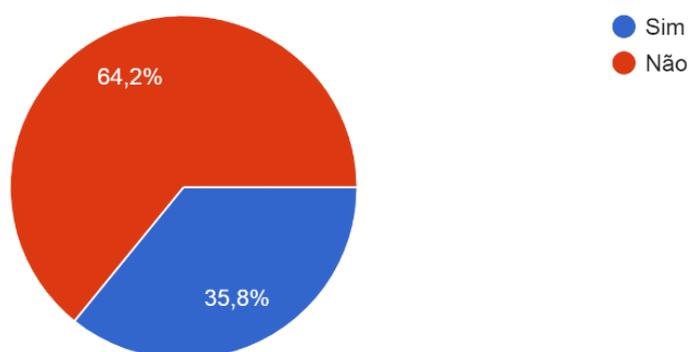


Fonte: produção do pesquisador.

Pode-se perceber que quase metade dos acadêmicos não conhecem as taxas referente a renda fixa, e 41,8% optam por uma taxa pré-fixada. De acordo com Cerbasi a taxa pré-fixada: já se tem o conhecimento de quanto será recebido no final do período” e a taxa pós-fixada pode variar conforme o desempenho do índice definido (CERBASI, 2019).

Questionou-se sobre investimentos em renda fixa. Constatou-se que 64,2% dos respondentes não investiram em renda fixa. No entanto 35,8% dos acadêmicos realizaram alguma aplicação em renda fixa.

Ilustração 20: Investimento em renda fixa

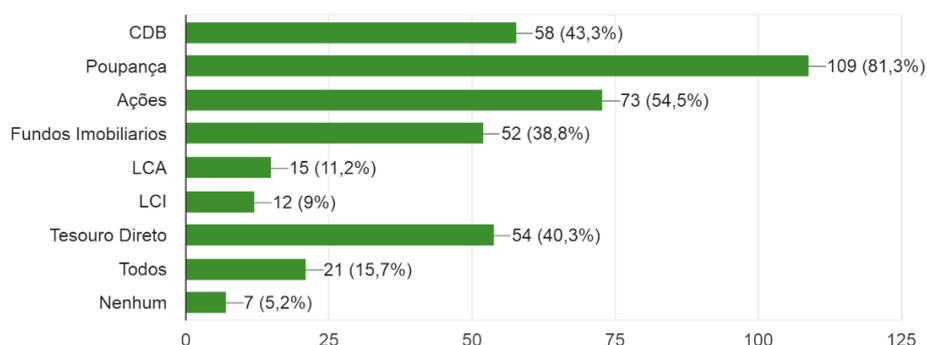


Fonte: produção do pesquisador.

Percebe-se que a maior parte dos respondentes não investem em renda fixa, e desta forma entende-se não terem um alto nível de conhecimento sobre os investimentos em renda fixa, todavia, 35% dos acadêmicos já operaram nesse mercado, iniciando a sua vida de investidor.

Segundo Monteiro Neto e Santos, renda fixa é um tipo de investimento no qual os rendimentos são recebidos, de acordo com a taxa flutuante ou fixa, em um intervalo de tempo regular definido em documentos formais. (MONTEIRO NETO; SANTOS, 2019).

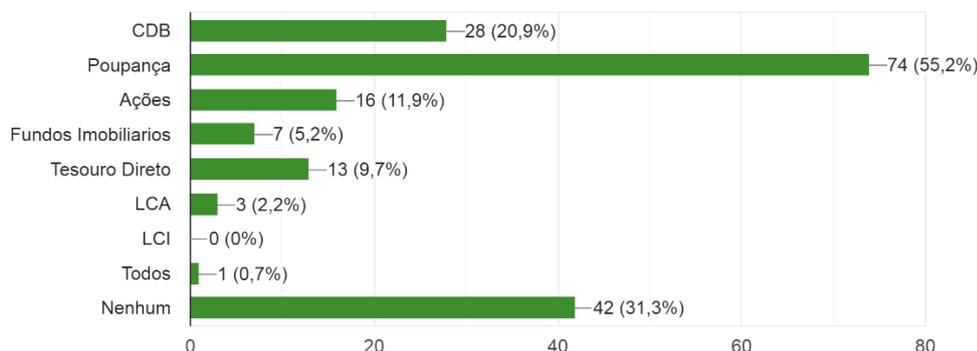
Quando questionados sobre quais investimentos conheciam 81,3% afirmaram que é a poupança, 54,5% ações, 43,3% CDB, 40,3% ser o tesouro direto, 38,8% Fundos Imobiliários, 15,7% dos respondentes afirmaram conhecer todos os investimentos mencionados, 11,2% a LCA, 9% LCI e por fim 5,2% não conhecem nenhum tipo de investimento.

Ilustração 21: Tipos de investimentos conhecidos

Fonte: produção do pesquisador.

Observou-se que a maior parte dos respondentes conhecem o investimento em poupança, de acordo com Cerbasi, a caderneta de poupança tem grande popularidade devido a sua simplicidade, que o foco dela é levantar fundos para o financiamento imobiliário (CERBASÍ, 2019).

Quando questionados sobre quais aplicações investem, 55,2% afirmaram ser a poupança, 31,3% não investem, 20,9% aplicam em CDBs, 11,9% em ações, 9,7% em tesouro direto, 5,2% em fundos imobiliários, 2,2% em LCA, 0% dos respondentes investem unicamente em LCI e por fim 0,7% investe em todas aplicações mencionadas.

Ilustração 22: Aplicações Financeiras

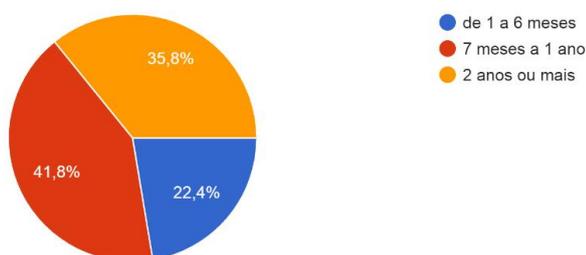
Fonte: produção do pesquisador.

Percebeu-se que o CDB é o segundo investimento mais utilizado pelos acadêmicos, conforme Cerbasi, um CDB, é uma forma de empréstimo que é

concedido a alguma instituição financeira por seus clientes, e isso é tão utilizado que em alguns momentos parece que o banco está oferecendo algo ao investidor, quando na verdade é ele quem pede recursos ao investidor, e assim pagando uma “taxa de aluguel (CERBASI, 2019).

Quando questionados sobre se o acadêmico começasse a investir hoje, quando ele gostaria de resgatar seus lucros, 22,4% afirmaram ser até 6 meses, 41,8% ser de 7 meses a 1 ano e 35,8% ser de 2 anos ou mais.

Ilustração 23: Resgate do investimento

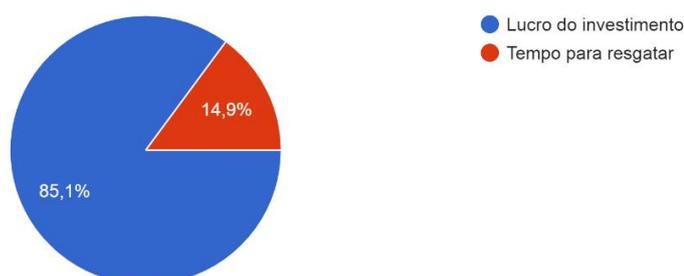


Fonte: produção do pesquisador.

Percebeu-se que com relação ao perfil de investidor de cada respondente, existe uma leve superioridade entre os acadêmicos que gostariam de ter lucros em suas aplicações dentro de 1 ano totalizando 64,2% esta informação entra em concordância com o que descreve Antonovz e Mazzaroppi, segundo eles é possível assim, identificar que os investidores jovens tendem a preferir investimentos orientados para o crescimento e que enfatizem os ganhos de capital em vez da renda corrente (ANTONOVZ; MAZZAROPPI, 2018).

Quando questionado sobre o que mais o acadêmico levaria em conta na hora de fazer um investimento, 85,1% afirmou que seria o lucro do investimento e 14,9% que seria o tempo para resgate da aplicação.

Ilustração 24: Importância no investimento

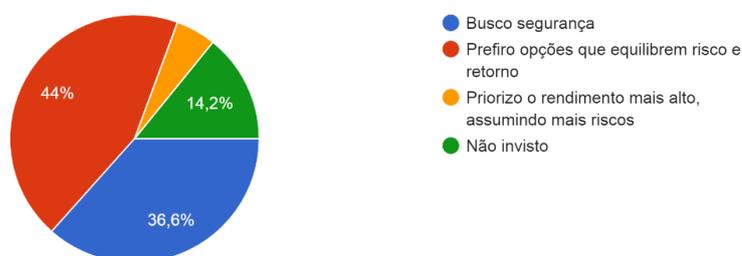


Fonte: produção do pesquisador.

Entende-se com isso que a maioria dos respondentes opta pelo valor que será gerado com a aplicação do que com o tempo necessário para o seu resgate, mais uma vez neste quesito complementa-se com a ideia dos autores, em que enfatizam que os investidores mais jovens tendem a preferir investimentos que enfatizem os ganhos de capital (ANTONOVZ; MAZZAROPPI, 2018).

Com relação a atitude do investidor, constatou-se que 36,6% buscam segurança, 44% buscam opções que equilibram risco e retorno, 14,20% não investem e o restante prioriza rendimentos mais altos, assumindo maiores riscos.

Ilustração 25: Preferência do investidor

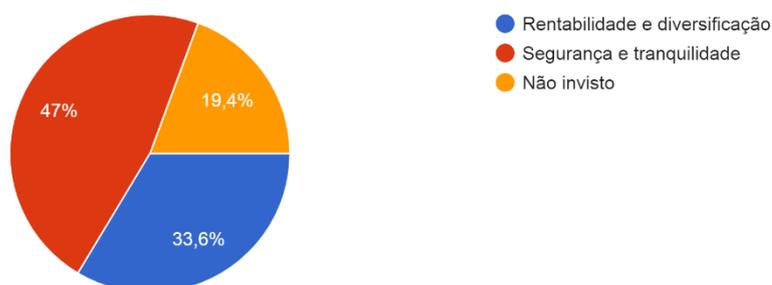


Fonte: produção do pesquisador.

Observa-se que a minoria totalizando 5,2% dos respondentes aceita assumir mais riscos, no entanto, grande parte dos respondentes adotam um perfil de investidor mais conservador, buscando sempre a segurança e também equilíbrio entre risco e retorno.

Quando questionados sobre o que é mais importante na hora de investir, 33,6% dos acadêmicos afirmaram ser rentabilidade e diversificação, 47% segurança e tranquilidade e 19,4% não investem.

Ilustração 26: importância no investimento

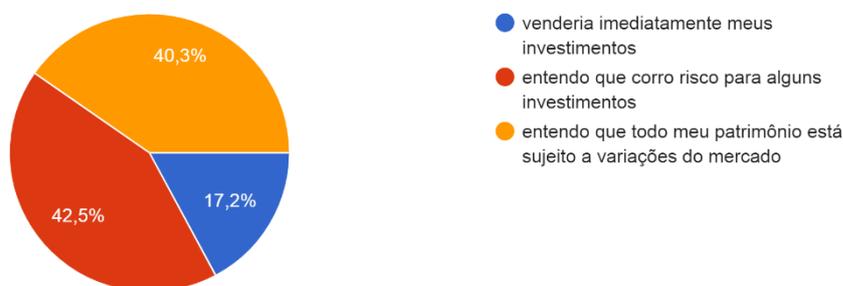


Fonte: produção do pesquisador.

Pode-se observar que se mantém os pensamentos dos acadêmicos em buscar a segurança e a tranquilidade em seus investimentos, mantendo um perfil conservador, nota-se também uma taxa relevante afirmando que a rentabilidade e diversificação é importante, o que de certa forma também traz uma segurança para o investidor.

Quando questionados sobre se algo inesperado acontecesse, qual seria a atitude do acadêmico, 42,5% afirma entender que corre riscos para alguns investimentos, 40,3% entende que todo o seu patrimônio está sujeito a variações e 17,2% venderia imediatamente os seus investimentos.

Ilustração 27: Atitude do investidor



Fonte: produção do pesquisador.

Entende-se que a maioria dos acadêmicos tem consciência de que suas aplicações podem variar conforme o andamento do mercado, percebe-se então que os respondentes tem um perfil de investidores mais dinâmico, conforme descreve Antonovz e Mazzaroppi: o perfil dinâmico, é aquele em que o investidor concentra a maior parte de sua renda em aplicações de renda variável, sendo que elas têm mais potencial para gerar maiores retornos – ainda que associados a maiores riscos, mas podendo proporcionar o rendimento desejado por esse perfil (ANTONOVZ; MAZZAROPPI, 2018).

Percebe-se através desta pesquisa que a maior parte dos respondentes são do gênero feminino, a maioria tem idade de até 23 anos, detém renda mensal média de até R\$ 3.000,00, no qual a maior parte dos respondentes destina até 5% dos recebimentos para as suas aplicações, compreende-se também que o nível médio de conhecimento em investimentos é de 4 pontos em uma escala de 0 a 10 e observa-se que embora os acadêmicos tenham algumas aplicações como em poupança, existe

um grande interesse por parte dos respondentes em agregarem conhecimento sobre o tema abordado.

3.2 PROPOSTA PARA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Considerando a análise realizada no item 3.1 deste trabalho constatou-se que de modo geral os acadêmicos possuem pré-disposição para realizar investimentos, sejam eles aplicações em renda fixa ou renda variável.

O mercado de investimentos pode proporcionar ao investidor uma renda passiva, cabe destacar que o investimento pode iniciar com um valor baixo e ao longo do tempo poderá ser elevado, ao passo que se vai conhecendo o mercado. Segundo Monteiro Neto e Santos, renda fixa é um tipo de investimento no qual os rendimentos são recebidos, de acordo com a taxa flutuante, em um intervalo de tempo regular definido em documentos formais, tendo como investimento mais tradicional os títulos em renda fixa, que tem uma menor fração divisível (unidade) com valores mais acessíveis a maior parte dos investidores (MONTEIRO NETO; SANTOS, 2019).

Nesse contexto, é importante propor ações para a FEMA que visam fortalecer o conhecimento dos seus acadêmicos sobre esse complexo mercado, assim a instituição poderá adotar as seguintes propostas: workshop, visitas técnicas, palestras com profissionais do mercado, matérias optativas, incentivar a utilização do simulador.

Quando mencionado o Workshop obtém-se a ideia da criação de uma “Semana ou Dia do Investidor” trazendo para dentro da FEMA profissionais na área financeira para discursar de forma dinâmica sobre esse assunto, onde os alunos tenham a oportunidade de falar e expor suas opiniões e, tirar suas dúvidas sobre esse mercado.

Em relação as visitas técnicas são propostas viagens a instituições financeiras, tendo como uma opção que agregará muito conhecimento, uma visita a sede da B3 que é a bolsa de valores de São Paulo, visto o interesse dos acadêmicos em aprender mais sobre mercado financeiro, conforme Fortuna, o mercado de ações é dividido em mercado primário, quando as ações da empresa são emitidas diretamente ou através de uma oferta pública, e o mercado secundário, quando as ações já emitidas são comercializadas através das bolsas de valores (FORTUNA, 2015).

É proposto a instituição a criação de matérias optativas ou até mesmo que se incluam na grade oficial dos cursos, relacionados diretamente ao mercado financeiro, que possam ter aulas práticas com o uso de simuladores na bolsa de valores, onde

os alunos poderão ver como funciona essa plataforma e sentirem-se mais seguros para operar nesse mercado, de acordo com Faccini, bolsa de valores: “Tem a finalidade de proporcionar ambiente de negociação para valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas que tem seu capital aberto” (FACCINI, 2015).

Outra ação que poderá ser implementada para a FEMA são palestras a respeito do mercado financeiro visando os investimentos em renda fixa ou variável, visto a importância deste tema e o interesse dos acadêmicos, com relação ao mercado de capitais, Pinheiro descreve que ele é o conjunto de instituições e de instrumentos que vão negociar com títulos e valores mobiliários, focando na canalização dos recursos dos agentes vendedores para os agentes compradores, ou seja, ele representa um sistema de distribuição de valores mobiliários com o objetivo de viabilizar a capitalização e dar liquidez aos títulos emitidos (PINHEIRO, 2008).

Com base nas propostas apresentadas a FEMA poderá incentivar seus acadêmicos a conhecer este complexo mercado, favorecendo que os alunos ao longo do tempo possam investir e obter uma renda passiva no decorrer da vida. Dessa forma, a FEMA estará cumprindo com seu papel social que é estimular o desenvolvimento da região por meio da educação.

CONCLUSÃO

O mercado financeiro é uma das melhores formas de investimento e retorno sobre o dinheiro, pois apresenta um leque de oportunidades, diante disso, destaca-se a importância do conhecimento deste mercado para que a tomada de decisão de cada investidor tenha uma base sólida e possam oferecer melhores retornos/rentabilidade.

Neste trabalho procurou-se mensurar o entendimento, e o interesse das pessoas mais jovens (acadêmicos) sobre o mercado de investimentos, e demonstrou-se que em sua maior parte detém o mínimo de conhecimento sobre essas aplicações e, com base nisso entende-se que seus investimentos não teriam um retorno interessante, todavia, da mesma forma existe um anseio em aprender mais sobre esse tema, o que sem dúvida agregaria consideravelmente a sua compreensão sobre o mercado de investimentos resultando em mais segurança na sua tomada de decisão.

Em relação ao problema de pesquisa, ele buscou responder a seguinte questão: Qual o nível de conhecimento dos alunos de Ciências contábeis e administração da FEMA sobre mercado financeiro? Constatou-se por meio da

pesquisa que os acadêmicos detêm pouco conhecimento em relação ao mercado de renda variável e fixa.

O primeiro objetivo específico deste trabalho procurou-se apresentar alguns conceitos sobre o mercado financeiro, o qual está concretizado no decorrer do referencial teórico onde foram delimitados em sistema financeiro nacional, mercado de investimentos e mercado de capitais.

O segundo objetivo teve o intuito de realizar uma pesquisa com os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FEMA a fim de mensurar o seu nível de conhecimento referente ao mercado financeiro e da mesma forma o interesse que os eles têm sobre este assunto. Ao longo do tópico 3.1 é possível identificar que os alunos na sua maioria carecem de conhecimentos sobre o mercado, bem como se identificou que eles possuem o anseio em melhor entender a sua dinâmica.

O terceiro objetivo propôs recomendar a FEMA a criação de uma matéria/curso/workshop/palestra sobre essa temática, visto a importância do assunto em questão e o interesse dos acadêmicos, tais ações encontram-se no item 3.2.

Como já mencionado o entendimento sobre este tema é de suma importância para o crescimento financeiro de cada pessoa, visto que, neste trabalho apresentaram-se resultados desfavoráveis em relação ao conhecimento do mercado de investimentos, percebe-se desta forma a importância de estudos futuros visando compreender esse complexo mercado.

REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane; MAZZAROPPI, Marcos. **Análise de Riscos**. 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2018, p. 138.

ASSAF NETO, Alexandre; GUASTI LIMA, Fabiano. **Investimentos no Mercado Financeiro Usando A Calculadora HP 12C**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2019, p. 251.

ASSAF NETO. **Mercado Financeiro**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2021, p. 382.

_____. **Mercado Financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014, p. 380.

BOLÍVAR, Godinho Filho. **Gestão de Fundos de Investimentos**. 1 ed. São Paulo: Saint Paul, 2019, p. 154.

CARRETE, Liliam Sanchez; TAVARES, Rosana. **Mercado Financeiro Brasileiro**. 1 ed. São Paulo, Atlas, 2019, p. 248.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**, 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019, p. 254.

DA SILVA, Juliane Silveira Freire; BERTELLI, Ana Laura G.; SILVEIRA, Jamur Fraga. **Estatística**. 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2019, p. 208.

FACCINI, Leonardo. **Série Provas & Concursos - Mercado de Valores Mobiliários**. 2 ed. São Paulo: Forense, 2015, p. 434.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro e serviços**. 20 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015, p. 1058.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho científico**. Ed. 17, Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013, p. 232.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021, p. 354.

MONTEIRO NETO, José V.; SANTOS, José Carlos de S.; MELLO, Eduardo M. **O mercado de renda fixa no Brasil - Conceitos, precificação e riscos**. 1 ed. São Paulo: Saint Paul, 2019, p. 274.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 354

ZAMBERLAN, Luciano.; Et Al. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2014, p. 208.